

## A Medicina Interna e o Ensino

“Para ensinar há uma formalidadezinha a cumprir – saber.” (Eça de Queiroz in Notas Contemporâneas)

*Internal Medicine and Teaching*

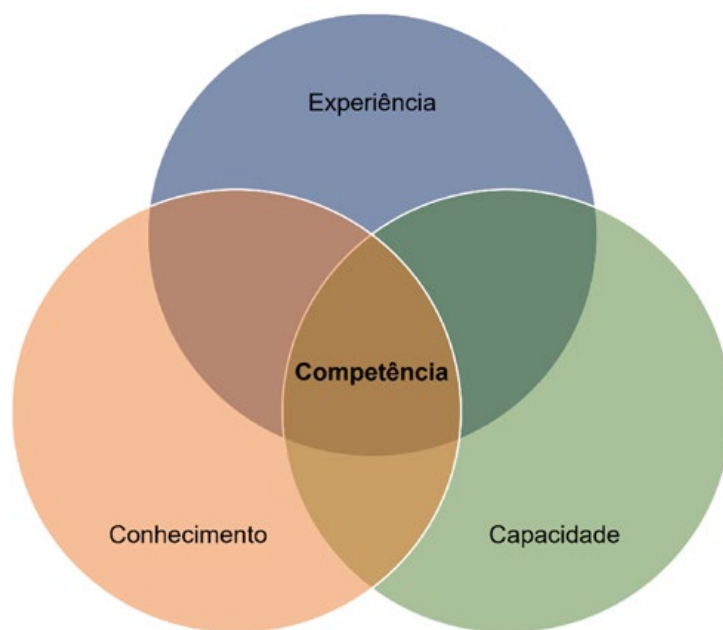
*"To teach there is a little formality to fulfill - to know." (Eça de Queiroz in Contemporary Notes)*

Inês Chora<sup>1,2,3,4</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-4750-2326>)

A tutoria é a pedra angular da medicina académica.<sup>1</sup> A capacidade de ensinar é diretamente proporcional ao conhecimento científico, mas também clínico.

Na Medicina Interna, a atividade diária com doentes tão complexos quanto diversos e o constante intercâmbio de aprendizagem interpares no trabalho de equipa na enfermaria ou serviço de urgência, são oportunidades de formação

ímpar, a reclamar partilha. O Centro de Ensino e Investigação em Medicina Interna (EIMI) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna foi pensado ao encontro desta inquietação, com o objetivo de “reforçar o papel dos internistas na academia, (...) ao nível da discussão e integração nos currículos das escolas superiores médicas, no ensino pré e pós-graduado (...)”.<sup>2</sup>



**Figura 1:** O papel do internista no ensino médico pré-graduado.

<sup>1</sup>Membro do Conselho Editorial, Revista Portuguesa de Medicina Interna, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Membro do Secretariado do Centro de Ensino e Investigação em Medicina Interna da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

<sup>3</sup>Assistente Hospitalar de Medicina Interna, Serviço de Medicina Interna, Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal (Coordenadora do Ensino Pré-graduado Médico)

<sup>4</sup>Professor Auxiliar Convidado de Medicina - Prática Clínica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal

DOI: 10.24950/editorial/3/2021

Nas escolas médicas portuguesas, o contacto mais próximo com a Medicina Interna tem início no terceiro ano do Mestrado Integrado em Medicina, com a unidade curricular de Semiologia ou Propedêutica. Sendo a cadeira-base de introdução à atividade clínica, não só nas aulas práticas como também nas teóricas, nenhuma especialidade faz tanto sentido no ensino semiológico quanto a Medicina Interna, uma vez que a história clínica/ exame físico continuam a ser os nossos principais diferenciadores.

Por outro lado, apenas a assimilação continuada no dia-a-dia de uma equipa médica permite compreender a dimensão e a dinâmica do trabalho do internista. Esse treino profissionalizante de algumas semanas, nos últimos anos do currículo médico, é base elementar para a prática clínica em qualquer diferenciação dos futuros médicos. O internista tem lugar de destaque no ensino do raciocínio clínico, pela abordagem da fisiopatologia integrativa e no pensamento incorporador de sinais e sintomas. “*From bedside to classroom, from classroom to bedside*.”: pretende-se levar a experiência clínica para as aulas e trazer os alunos até à experiência clínica, sendo que o ensino é, em si mesmo, uma fonte de aprendizagem. Ainda que a integração na equipa assistencial seja o mais importante, a contemplação de tempo dedicado ao ensino deve ser uma preocupação dos serviços que recebem estudantes de Medicina.

Para se fazer bem, é necessário saber. Além do entusiasmo e do conhecimento, é fundamental a formação em “como ensinar” (Fig. 1). Torna-se necessário investir na aquisição de competências em modelos e métodos de ensino e tutoria,<sup>1,3)</sup> resultados de aprendizagem e avaliação, numa era de recursos tecnológicos e conexões globais.

É curiosa a sobreposição da etimologia da palavra universidade com a *legis artis* da Medicina Interna. A palavra “universidade”, de origem latina (“*Universitas*”), significa “universalidade, conjunto, totalidade”; o vocábulo latino formado por “*unus*” e “*verto*”, refere-se ao conceito de unidade, “tornar em um”. O internista é, por excelência, o médico agregador dos múltiplos problemas do doente no seu todo individual. Assim, o papel da Medicina Interna no Ensino faz tanto sentido quanto o objetivo de tornar os alunos em médicos mais completos. ■

Publicado/Published: 21 de setembro de 2021

#### REFERÊNCIAS

1. Waljee JF, Chopra V, Saint S. Mentoring Millennials. *JAMA*. 2020;323:1716-7. doi: 10.1001/jama.2020.3085.
2. SPMI.pt [homepage na Internet]. [consultado 1 Ago 2021]. Disponível em <https://www.spmi.pt/eimi-centro-de-ensino-e-invest>.
3. Waljee JF, Chopra V, Saint S. Mentoring Millennials. *JAMA*. 2018;319:1547-8. doi: 10.1001/jama.2018.3804.